

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

**O USO DA MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS CENTROS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS.**

ALINE SANTOS DE PAULA

Dourados/MS

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

**O USO DA MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS CENTROS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-
UEMS como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Almerinda Vieira
Rodrigues.

Dourados/MS

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para aguentar até o fim, graças a ele cheguei até aqui. Agradeço a minha família que desde o começo me apoiou em tudo que precisei. A minha amiga Ana Paula que me ajudou muito este ano e na conclusão do meu curso. A todos que estiveram presente em minha vida e que torceram por mim cada dia durante todos os anos de curso. Pelos professores que transmitiram seu conhecimento e nos proporcionaram dias de aprendizagem. Sou inteiramente grata a todos que participaram desta fase da minha vida.

“Mas, o que é música? Assim perguntou um aluno a seu professor. E o mestre respondeu-lhe: A música é um fenômeno acústico para o prosaico. Um problema de melodia, harmonia e ritmo para o teórico; e o desdobramento das asas da alma, o despertar e a realização de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama”.

Autor Desconhecido

RESUMO

O presente trabalho visa analisar quais concepções têm as professoras em relação ao uso da musicalização como ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem dentro dos Centros de Educação Infantil Municipais de Dourados. Para que se discuta tal questão, foi imprescindível uma abordagem histórica da música, o objetivo da Educação Infantil, a música dentro da educação Infantil, no qual cita autores que defendem a ideia de música além de suporte, contribuições quanto ao seu uso de maneira correta e o que Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz sobre a utilização da música, sobre a criança e o que avaliar quando colocados em prática a musicalização. Esta é uma pesquisa descritiva, qualitativa. A realização desta pesquisa se deu pela utilização dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo sinaliza que as professoras utilizam a música, entretanto não o fazem com o propósito voltado para o desenvolvimento das crianças e sim como suporte para atender a propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Palavras-Chave: Musica. Musicalização. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to analyze what views have the teachers regarding the use of music education as a development tool and learning within the Children's Educational Center Municipal of Dourados. In order to discuss this question, a historical approach to music was essential, the goal of early childhood education, music education within the Child, which cites authors who defend the idea of music as well as support, contributions about using it properly and what National Curriculum Reference for Early Childhood Education brings about the use of music on the child and what to evaluate when put into practice the music education. This is a descriptive, qualitative research. This research was done through the use of literature procedures and field research. The study showed that teachers use music, but do not for the purpose focused on the development of children but as support to meet the purposes as the formation of habits, attitudes and behaviors.

Keywords: Music. Musicalization, Preschool Education.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Capítulo I	11
1. Esclarecendo sobre o que é Musica e Musicalização.....	11
1.1 Música, Educação e Educação Infantil.....	12
1.2 Um olhar panorâmico da trajetória da música na educação brasileira.....	13
Capítulo II	15
2. A música na educação infantil	15
2.1 A Música e a Criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil....	17
2.2 Sobre a Avaliação no Referencial Curricular da Educação Infantil.....	20
Capítulo III.....	22
Apresentação e Análise dos Resultados.....	22
3. Saberes das professoras sobre a musicalização.....	22
3.1 Utilização da música	23
Considerações Finais.....	27
Referências.....	29
Apêndice.....	31
Questionário para os professores.....	32

O USO DA MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS.

INTRODUÇÃO

Na história da Educação do Brasil, a música é presente em diversos períodos, apesar de ter seu uso vinculado a diferentes objetivos. Todavia, de acordo com os estudos de Aquino (2007), foi no início do século XX que, pedagogos musicais de diferentes países chegaram ao Brasil, influenciados pelos ideais escolanovistas¹. Estes, percebiam na Arte e, em especial na música, o potencial de desenvolver a imaginação, a intuição e a inteligência da criança mediante a livre expressão. Parece-nos que esse é o marco definitivo, contrário à mecanização que vigorava até então. Daí para frente, com maior ou menor ênfase, muitos projetos governamentais são organizados e estes, em sua maioria acabam apresentando um problema comum: falta de professores específicos para o trabalho com música ou professores sem formação específica para tal trabalho. O fato é que, ainda que a música esteja presente no currículo escolar, ainda hoje o problema quanto a falta de formação específica acaba comprometendo o trabalho com as crianças.

Considerando esta afirmativa é que se justifica o tema para este trabalho, pois a música faz parte da cultura de cada um, acompanhando-nos em várias fases de nossas vidas, e por sua vez oferece ferramentas que estruturam as relações da criança com o meio. Mas, considerando que no curso de Pedagogia não há uma disciplina específica com conhecimentos básicos aos futuros professores, como a música está sendo tratada nos Centros de Educação Infantil de Dourados? Este é o objetivo principal deste trabalho, ou seja, é analisar a presença e o uso da musicalização como uma das várias linguagens a serem desenvolvidas pelos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM). Temos como objetivos específicos: verificar se os professores estão colocando em sua prática pedagógica a musicalização; analisar que concepções têm os professores em relação ao uso da música enquanto recurso para a aprendizagem; identificar formas de utilização da musicalização como recurso para a aprendizagem. Neste trabalho, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que se configura, de acordo com Nascimento (2002, *apud* BEUREN, 2010, p. 41), como uma pesquisa teórica-empírica. Esta, de acordo com o autor, é pesquisa fundamentada com referencial teórico, resultando numa pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica realizou-se por meio da revisão de literatura das pesquisas já existentes sobre a musicalização no que tange à educação infantil. Já a pesquisa de campo “se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas construir, simultaneamente, conhecimento partindo da realidade de campo. (CAMANDARROBA, n.d, p.6)

Moresi (2003, p. 9) sustenta que a Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Desta forma, neste estudo, a pesquisa de campo utilizou de questionário para obter as informações necessárias. Esta técnica, segundo Deslandes e Gomes (2011), é voltada a uma produção primária de dados, que é quando o pesquisador produz dados através do contato direto com o sujeito.

Conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 203) “o questionário é um instrumento de coletas de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Neste caso foram escolhidos questões de múltiplas escolhas. Questões mistas para que pudéssemos extrair o máximo de informações necessárias ao estudo.

Assim a abordagem que melhor se encaixa com essa pesquisa é a quali quantitativa, devido a análise no qual a temática necessita para obter e expor os dados decorrentes ao uso e não uso da musicalização dentro das Instituições Infantis Municipais da região de Dourados.

Os sujeitos incluídos nesta pesquisa são os professores atuantes em oito Centros Educação Infantil. Para a obtenção dos dados foram entregues um questionário contendo oito perguntas relacionadas ao tema em questão, para todos os professores de cada CEIM, de forma que todos pudessem expor o que compreendem sobre a temática e como fazem o uso da mesma em seu trabalho pedagógico.

Considerando o número de CEIMs no Município de Dourados, que, segundo a Secretaria Municipal de Educação totalizam 31 (trinta e um) e, também, considerando a localização dos mesmos por região: ao Norte, 5 (cinco) CEIMs; ao Sul, 10 (dez) CEIMs; ao Leste, 9 (nove) CEIMs e a Oeste 7 (sete) CEIMs, foram selecionados como amostra oito CEIMs, sendo dois da região norte, dois da região sul, dois da região leste e dois da região oeste.

Cada CEIM selecionado foi visitado para apresentação da pesquisadora e da pesquisa. Foi entregue no mesmo dia, o questionário, contendo 8 (oito) questões mistas, para todos os educadores nos seus respectivos centros.

Foram entregues 60 questionários, dos quais retornaram apenas 30. Os professores tiveram dificuldades em responder, segundo eles, devido ao volume de atividades daquele momento. Houve uma grande dificuldade também de receber os questionários pois muitos professores optaram por não participar; foi explicado para os mesmos que era de livre e espontânea vontade, mas que seria de grande importância a participação de todos, e depois de vários dias obtive os questionários daqueles que se propuseram responder.

Assim para apresentação dos resultados desta pesquisa, primeiramente faremos um breve esclarecimento sobre o que é música e musicalização; a seguir, uma breve recapitulação sobre a História da música na educação. No segundo capítulo tratamos da música na Educação Infantil, sobre seu objetivo, o direito das crianças e distorções que ocorrem. Por último, a análise dos resultados e comentários sobre o uso da música hoje nos CEIM's.

CAPÍTULO I

1- Esclarecendo sobre o que é Música e Musicalização

Durante as ideias já apontadas até aqui, a palavra música e musicalização apareceram algumas vezes. O conceito do que se caracteriza música sofreu diversas variações. Levando em consideração o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a música é definida da seguinte forma: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”. (BARRETO, SILVA E MELO, 2010).

Segundo as análises das autoras Barreto, Silva e Melo (2010):

Definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu.

Houaiss apud Brécia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”.

Contudo sabemos que a música possui três elementos básicos que é, Harmonia, Melodia e Ritmo obtendo através destes algumas propriedades (altura, duração etc), o qual caracteriza de uma certa forma o som no qual estamos ouvindo. (JARDIM, 2004).

A musicalização nada mais é que a construção do conhecimento musical. Barreto, Silva e Melo citam a ideia da prof^a Leila Yuri Sugahara, coordenadora do curso de musicalização infantil que declara o seguinte:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento musical, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, estimulando e contribuindo para a formação global do indivíduo. A música como forma de expressão e linguagem, deve interagir com outras formas artísticas, como pintura, escultura, teatro e dança. A educação musical deve ser inter e multidisciplinar, assim como as técnicas pedagógicas, adaptadas a cada realidade, pois estamos na era da globalização e da multimídia, sem, contudo esquecermos do conteúdo humano e social da música. (BARRETO, SILVA e MELO, 2010).

Dessa forma, serão através de atividades lúdicas e significativas utilizando a música, que os resultados serão de fato gratificante, não só para o professor mas para as crianças. Márcia Gobbi ressalta a ideia de que:

“As crianças pequenas realizam pesquisas sonoras, são verdadeiros cientistas dos sons, porque em busca de sua identidade e de identificar o ambiente onde vive, utilizam os sons com suas propriedades: altura, duração, intensidade e timbre, nas experimentações dos sons, por intermédio de suas brincadeiras, cantarola, assobio, balbucios, risos, batendo com os objetos, arrastando, gritando, emitindo os mais diferenciados sons em seus processos investigativos”. (GOBBI, 2010, p. 13).

1.1- Música, Educação e Educação Infantil

Sabemos que a Educação Infantil é um direito social da criança, no qual deve-se atentar a esse momento e respeitar suas especificidades. A educação infantil sofreu diversas transformações ao longo do tempo, e cada vez mais aparecem estudiosos para entender as novas tendências educacionais. Nesta perspectiva BARROS (2008, n.p) diz que:

Cada vez mais, a educação e o cuidado na primeira infância são tratados como assuntos prioritários por parte dos governos Federal, Estadual e Municipal, bem como pelas organizações da sociedade civil, por um número crescente de profissionais da área pedagógica e de outras áreas do conhecimento, que vêem na Educação Infantil uma verdadeira "*ponte*" para a formação integral do cidadão.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, entende-se por Educação Infantil, a primeira fase da educação básica. A mesma é oferecida através de creches e pré escolas, caracterizado como espaço institucional, podendo ser público ou privado. Este espaço Educacional tem como objetivo cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, supervisionados por órgãos competentes da rede de ensino, submetidos a controle social. (BRASIL, 2010).

Apesar dos documentos existentes que tem como objetivo nortear os educadores, ainda existem graves distorções conceituais, em que o profissional educador aborda a educação infantil como preparação para o ensino fundamental, deixando de lado o lúdico. (BRASIL, 1998).

Isso demonstra que ainda há uma dificuldade de entender a criança como um ser vivo pensante, com diversas capacidades e especificidades, com um programa pensado para ela e com ela. O Projeto Pedagógico, considerado atualmente como norteador da organização e

funcionamento, reflete as concepções dos profissionais que lá trabalham, que podem ser observados pelos valores expressos nos currículos, no planejamento, nas práticas desenvolvidas e na avaliação. Nele também se pode analisar o que a equipe entende por um trabalho específico para crianças e o espaço que será dado às diferentes linguagens, dentre elas nosso objeto de estudo, a música.

A música está presente desde muito cedo na vida do ser humano. Desde a gestação, em que a mãe, por gesto de carinho canta uma música para acalmar seu filho, e após o nascimento canta uma cantiga de ninar para fazê-lo dormir. A música para muitos está ligada ao amor, pois desperta vários sentimentos.

Montanari (1993), afirma que a ideia de música já esteve associada à combinação ordenada e racional de sons, com frequência bem definida, capaz de ser captada pelas limitações fisiológicas do ouvido humano. Posteriormente passou-se a entender que a música era muito mais ampla, pois uma vibração mal definida caracterizada como ruído também não deixava de ser um som, verificando-se que era possível fazer música tanto com sons quanto com ruídos. O autor também ressalta a ideia de que a música, em especial, exerce um papel importante, porque é a mais popular das artes, superando inclusive a escrita que acompanha a própria história.

A música na Educação está associada à aprendizagem e desenvolvimento e segundo Dall'acqua, Previato e Souza (2009, p. 80) “o domínio do código musical e de sua prática transcende e auxilia o desenvolvimento de sentidos para interpretar e desenvolver ações no mundo, na medida em que favorece o pensamento abstrato e formal”. Entretanto, esta associação com o aprendizado e desenvolvimento das crianças resulta, no Brasil, de um movimento iniciado no início do século XX, conhecido como escolanovista. Isso não quer dizer que a música não existia nas escolas. Ao contrário! Seu uso pode ser lembrado desde o período de Anchieta, que a utilizou para se aproximar dos indígenas do Novo Continente. O que diferencia é a concepção de que é importante para o desenvolvimento da criança enquanto antes estava mais relacionado a treinos e inserções de ideias e hábitos.

1.2 - Um olhar panorâmico da trajetória da música na educação brasileira

Nos períodos colonial e Imperial a música fazia parte do currículo escolar, atendendo necessidades específicas de cada momento. Apesar de ser considerada importante, segundo Aquino (2007), tinha a intenção de socializar, introduzir hábitos sociais e até mesmo

controlar os alunos. O problema que se apresentou foi com relação à lotação dos professores que, devido à falta de profissionais, eram os músicos quem ministravam tais disciplinas. Também é necessário considerar que a escola apenas começava a receber as classes populares, pois, ainda que desde 1827 houvesse uma legislação estabelecendo a abertura de escolas em todas as cidades e vilas (Lei 15 de outubro de 1827), segundo a autora Rodrigues (2006), havia falta de professores e recursos de todo tipo. Além disso, segundo a autora, o objetivo da expansão da escola primária estaria mais relacionado à estratégia do governo para [...] a disseminação de novos valores que permitissem a realização de mudanças nos campos econômicos, político e social (RODRIGUES, 2006, p. 55).

Dessa forma, não havia conhecimentos específicos relacionados aos elementos que são próprios da música como melodia e ritmo. A educação musical estava limitada à falta de preparo pedagógico dos professores e, de acordo com Loureiro (2003), tornou-se pragmática, com outras finalidades.

De acordo com Aquino (2007), com o movimento escolanovista, no início do século XX, chegaram ao Brasil ideias de importantes pedagogos musicais estrangeiros que percebem na Arte e na música, o potencial de desenvolver a imaginação, a intuição e a inteligência da criança mediante a livre expressão. Nesse período a música passou a ser mais valorizada.

Durante o Estado Novo, a educação musical, liderada por Villa-Lobos objetivava musicalizar as massas escolares, mas seus propósitos destoavam dos ideais da escola nova, pois estavam mais voltados aos objetivos sociopolíticos. Seguindo seu projeto, foram implantadas nas escolas disciplinas para o ensino da música. Eram utilizadas diferentes nomenclaturas: Música, Canto, Canto Orfeônico, Metodologia da Música.

Ainda baseado em Aquino (2007), além das finalidades patrióticas, disciplinadoras e socializadoras, havia a intenção de formar um público apreciador da música brasileira. Com isso, faziam parte do repertório as canções folclóricas, cantigas brasileiras, hinos que exortavam o nacionalismo, canções regionais e tradicionais tanto brasileiras quanto estrangeiras e estudo de obras dos diferentes períodos da música: clássico, romântico, época contemporânea e moderna. Queremos acentuar que nesse período, em decorrência da valorização da música, seja como meio para trabalhar ideologias ou voltadas para o desenvolvimento do próprio indivíduo, havia a consciência da necessidade de formação do professor, o que acabava influenciando nos resultados dessa educação, entretanto os esforços eram insuficientes frente a demanda.

Com a queda do Estado Novo, há início a um novo movimento que valorizava a criatividade, liberdade de expressão, improvisação e o desenvolvimento da sensibilidade da criança, vista agora como centro do processo educativo, estabelecendo, desta forma, uma nova maneira de fazer, pensar e ensinar a música. Esse novo movimento desobrigou o uso da metodologia para o ensino do canto orfeônico, até então vigente no currículo das escolas, o que, segundo Loureiro (2003, p. 64) provocou alívio em muitos dos professores que se sentiam despreparados para tal e, segundo Aquino (2007, p. 41), sem um controle sistematizado, daqueles que trabalhavam com a música, não se exigiu domínio de conteúdos próprios da área musical.

Entretanto com a reforma da Lei 5.692/1971 extingue-se a disciplina educação musical, instituindo em seu lugar o ensino de educação artística. Com isso o canto orfeônico e a educação musical são inesperadamente interrompidos perdendo seu espaço na escola.

“Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, a música de disciplina regular da grade curricular havia passado a mera atividade, começa a reaparecer no horizonte de importância das áreas de conhecimento, condição decisiva para começar a reverter a situação de ficar relegada a plano inferior”.
DALL’ACQUA, PREVIATO E SOUZA (2009, p. 84).

Sabendo que inserir a música como elemento curricular não é simples e não se faz de uma hora para outra, Joly (2002 *apud* DALL’ACQUA, PREVIATO E SOUZA 2009) menciona que, as possibilidades de levar a música para a sala de aula deve se construir através da ação e reflexão sobre seu ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO II

2 - A música na educação infantil

Como já abordado nos tópicos anteriores, a música acompanha o ser humano durante vários momentos de sua vida, existe música para dançar, para dormir, para se despedir, para comer. Assim a criança constrói seu repertório e aprende suas tradições musicais, mas não se restringe apenas nisso.

A música de certa forma faz parte da cultura de cada um, assim ela deve ser incorporada também no cotidiano escolar, não como reprodução ou, como afirma, Dall’Acqua, Previato e Souza, como um simples suporte, mas como mais uma das linguagens

que a escola deve trabalhar com as crianças. Quanto a importância da música Sekeff (2007 *apud* DALL'ACQUA, PREVIATO E SOUZA 2009, p. 81) afirma que:

O exercício da música favorece a articulação de sentidos e o raciocínio, bem como colabora, para o desenvolvimento cognitivo, visto ser uma linguagem, o que significa dizer que, como tal, se constitui em condição de conhecimento e de ordenação do pensamento. A música é uma linguagem de múltiplos sentidos que ajuda na construção do pensamento e favorece o diálogo com a realidade, ratificando sua necessidade na educação.

Maffioletti, (2010, p.36) ainda ressalta que, “a música possibilita um espaço compartilhado que potencializa o desenvolvimento sócio afetivo e oferece as ferramentas que estruturam as relações da criança com o meio. Ela cria, sustenta e amplia a capacidade humana de dividir experiências, valores e significados”.

O papel da música na Educação Infantil será de estimular a criança, para que ela se desenvolva, ampliando sua percepção, concentração, socialização, desenvolvimento de raciocínio, e para que isso ocorra, deverá partir do professor possibilitar atividades musicais que de fato sejam significativas e não apenas um suporte. (BRASIL, 1998).

Kebach (2013), complementa dizendo que a criança desenvolve, também, além do conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e outros, justificando desta forma, a importância desse conhecimento quanto todos os outros tratados pela escola.

Podemos ver que a música está muito além da distração, da formação de certos hábitos e desenvolvimento de gestos mecânicos e imitativos. Dessa forma, reconhecendo seu valor para o desenvolvimento do indivíduo é que defendemos a ideia de que as Instituições de Educação Infantil devam integrar a música no projeto pedagógico, seu uso planejado de forma que seja trabalhada de diferentes modos, pois contribui no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo, além de facilitadora do processo de ensino aprendizagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo / linguístico, a criança e o bebê tem a oportunidade de através de estímulos melhorarem o desenvolvimento intelectual e ao ouvir sons e fazer os gestos, desenvolve a coordenação motora, desenvolve a atenção, descobre sua capacidade e estabelece relação com o meio em que vive.

Quanto ao desenvolvimento psicomotor, o ritmo musical aprimora a habilidade motora, controle de seus músculos e o equilíbrio do seu sistema nervoso.

Já, com relação ao desenvolvimento socioafetivo: desenvolve a autoestima, a autorrealização, aprende a aceitar-se, começando a criar sua identidade, percebendo que é

diferente dos outros, mas buscando integrar-se a eles. Pelo mesmo viés, Gainza (1988) advoga a ideia de que a música é de extrema importância desde que seja trabalhada de forma correta.

Por isso também é necessário pensar na postura que a instituição terá que obter, considerando assim todos os aspectos, do cotidiano, das práticas educacionais e a cultura de cada ser. (BRASIL, 1998).

Apesar da ênfase quanto a importância da música para o desenvolvimento das crianças, Kebach (2013) diz que em relação à educação musical das crianças menores de seis anos, esta é contemplada de forma superficial, desprovida de valor nela mesma. Segundo a autora, a música é utilizada para aprendizagem de outros conteúdos, aos quais se agrega afetividade e ludicidade ao momento de trabalho. Entretanto é aí que se esquece da música pelo próprio valor dela mesma, pois os conhecimentos musicais ficam de lado. Assim, são atividades geralmente de rotina, e “embora a percepção sonora da criança seja provocada a desenvolver-se, isso não chega a ser objetivado e avaliado como conteúdo programático” KEBACH, (2013, p. 31).

Para que a música possa realmente fazer parte do currículo das escolas, como elemento vivo, além das letras, é necessário que os professores generalistas busquem aperfeiçoar-se e também busquem auxílio para enriquecimento de suas práticas, indo além do conhecimento global, genérico das crianças e proporcionando conhecimentos inerentes à linguagem musical da criança. Para isso é necessário que entenda, primeiramente, como a criança aprende e busque um mínimo de conhecimentos como discriminação de sons, distinção entre instrumentos de corda, percussão e sopro; conhecimentos sobre aspectos sonoros como altura, intensidade e timbre; distinção de diferentes ritmos, dentre outros. A partir disso, poderá proporcionar diferentes e ricas experiências com a exploração de objetos sonoros e melodias, desenvolvendo a sensibilização musical delas.

2.1- A Música e a Criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do

alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

O trabalho com música que é proposto pelo RCNEI tem como objetivo, “garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos” (BRASIL, 1998, p. 48).

O documento compreende a música como uma linguagem e forma de conhecimento, presente em diversos meios, ressaltando que a linguagem musical tem estrutura e característica a ser considerada como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.” (BRASIL, 1998, p.48).

Outro ponto importante também que vale ser ressaltado sugerido pelo RCNEI é a

integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas - movimento, expressão cênica, artes visuais etc - e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. (BRASIL, 1998, p. 49).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil é de extrema importância para os professores, inclusive para os quais tendem a trabalhar com a música, mas não sabem exatamente como. Ele é organizado por idade, âmbitos e eixo, componentes curriculares, objetivos, conteúdos por blocos, orientações didáticas, organização do tempo, atividades permanentes, sequência de atividades, projetos de trabalho, seleção de materiais e avaliação, o que vem a facilitar, aguçar a criatividade e dar um norte ao professor, a passar atividades lúdicas para suas crianças. (BRASIL, 1998)

Há uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

O RCNEI tem o objetivo de auxiliar o professor na “realização do seu trabalho educativo diário junto as crianças pequenas” (BRASIL, 1998, p. 5) e esclarece que

ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

“Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons”. (BRASIL, 1998, p. 51).

As crianças e os bebês por si sós, estão em busca de descobertas, assim como sua audição. Assim a escuta de diversos sons, tanto produzidos por objetos quanto aqueles, da natureza, doméstico, acaba por virar alvo de observação, provocando perguntas e respostas. Despertando sentimentos como, atenção, tranquilidade ou agitação.

Vale evidenciar que:

“O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente, ou seja, diante de um teclado, por exemplo, importa explorar livremente os registros grave ou agudo (altura), tocando forte ou fraco (intensidade), produzindo sons curtos ou longos (duração), imitando gestos motores que observou e que reconhece como responsáveis pela produção do som, sem a preocupação de localizar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) ou reproduzir exatamente qualquer melodia conhecida. E ainda que possam, em alguns casos, manter um pulso (medida referencial de duração constante), a vivência do ritmo também não se subordina à pulsação e ao compasso (a organização do pulso em tempos fortes e fracos) e assim vivenciam o ritmo livre. Diferenças individuais e grupais acontecem, fazendo com que, aos três anos, por exemplo, integrantes de comunidades musicais ou crianças cujos pais toquem instrumentos possam apresentar um desenvolvimento e controle rítmico diferente das outras crianças, demonstrando que o contato sistemático com a música amplia o conhecimento e as possibilidades de realizações musicais”. (BRASIL, 1998, p. 51, 52).

Segundo Referencial Curricular para Educação Infantil, o trabalho com a música entre as crianças devem ser:

Crianças de zero a três anos:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Crianças de 4 a seis anos:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (BRASIL, 1998, p. 55).

As atividades musicais são aprendidas e multiplicadas tradicionalmente, por isso deve ser valorizada e utilizada nas práticas pedagógicas para a Educação Infantil. Lembrando que a criança nessa faixa etária não deve ser treinada a ler a escrita musical, e sim para que ela possa apreciar, fazendo com que essa convivência traga a ela novas descobertas, novos conhecimentos e a exploração do novo e do diferente. (BRASIL, 1998).

2.2 - Sobre a Avaliação no Referencial Curricular da Educação Infantil

A análise do desenvolvimento de cada criança se dá através da avaliação. Conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil, a avaliação

na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo. (BRASIL, 1998, p. 77).

O professor deve observar de forma cuidadosa, registrando o desenvolvimento de cada um e do grupo. O registro é um valioso instrumento para o professor, pois o mesmo poderá documentar os aspectos referentes ao desenvolvimento de cada uma delas. (BRASIL, 1998, p. 77).

O RCNEI recomenda

que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como as crianças pensam e sentem, mas a natureza do conhecimento musical. (BRASIL, 1998, p. 77).

Ressalta ainda que “são consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem musical realizada pelas crianças de zero a três anos: a atenção para ouvir, responder ou imitar; a capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz, do corpo e com os diversos materiais sonoros”. (BRASIL, 1998, p. 77).

O professor também pode utilizar o uso da autoavaliação. Isso pode ser feito através de uma atividade com gravações de suas próprias produções. A atividade exigirá

concentração e farão com que as crianças percebam diversos detalhes referente ao resultado de sua própria criação. (BRASIL, 1998).

Em conformidade com o RCNEI (1998, p.77) “para que o envolvimento com as atividades, o prazer e a alegria em expressar-se musicalmente ocorram e para ter curiosidade sobre os elementos que envolvem essa linguagem é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas a exploração e produção de sons vocais e com diferentes materiais, e a observação do ambiente sonoro”.

Uma vez que as experiências com atividades diversas envolvendo a música sejam vivenciadas nas Instituições de Educação infantil as crianças

conhecerão e utilizarão a música como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros deverão interpretar, improvisar e compor, interessadas, também, pela escuta de diferentes gêneros e estilos musicais e pela confecção de materiais sonoros. (BRASIL, 1998 p. 77).

Assim terão prazer no que fazem, e cada vez mais vão interagir no intuito de buscar compreender o novo.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após recebimento dos questionários, foi analisado que dos 60 professoras para os quais foram entregues os questionários, apenas 30 responderam, sendo que destes, os da região leste são em maior número.

Para apresentação dos resultados será utilizado a % (porcentagem) a partir do número total de professores que responderam às 8 (oito) questões que compunham o questionário. Quanto as falas de alguns professores, são apresentados alguns exemplos como ilustração.

3- Saberes das professoras sobre a musicalização

Durante a análise 20 das professoras disseram que musicalização é o conhecimento de instrumentos e sons, vejamos algumas respostas que deixa isso claro:

“É trabalhar, incentivar e proporcionar o conhecimento de instrumentos, sons, frequências musicais.”

“Musicalização acredito que seja tudo que envolve a música, mas de uma forma mais específica como: ritmos, sons, acordes, notas etc”.

“Tudo relacionado a música desde instrumentos a voz. No CEIM se trabalha muito com músicas infantis, mas infelizmente a parte instrumental não é trabalhada.”

As demais respostas, equivalente a 10 professoras, se remeteram a um significado, de que o principal objetivo da musicalização é despertar o gosto musical, vejamos:

“É um processo de conhecimento que tem como objetivo despertar o gosto musical, facilitando no desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, raciocínio lógico e brincar no mundo da imaginação.”

“É uma forma de despertar e desenvolver na criança o interesse pela música e suas particularidades”.

“A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical e seu principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação do indivíduo”.

A maioria das professoras não conseguem de fato explicar o que é musicalização, elas não tem claro o significado, nem o real objetivo de se utilizar música para ensinar, e acreditam que ensinar música é ensinar o instrumental, e que para isso elas teriam que estudar música. Isso é uma situação comum se pensarmos que nos cursos de formação para a profissão professor não há disciplinas contemplando esse conhecimento específico. Como fazer o que não se sabe, o que não se viveu?

3.1- Utilização da música

Em uma questão objetiva, todas as professoras marcaram que utilizam a música em sala. Diante disso, foi perguntado de que maneira elas utilizavam a música, 25 professoras responderam que utilizavam em datas comemorativas e atividades utilizando DVD e/ou CD. As outras 5 professoras disseram que trabalhavam com sons e instrumentos diferenciados, fora da data comemorativa.

Percebemos que a maioria das professoras utilizam CD's com músicas direcionadas para às crianças, como por exemplo A Galinha Pintadinha, Patati Patata dentre outras e deixam de apresentar outros ritmos que ampliem o repertório das mesmas. A partir disso é possível dizer que, assim como vivenciaram a música enquanto crianças, reproduzem-na sem a consciência das potencialidades que podem resultar e, por isso, limitam-na à ludicidade.

Em uma outra questão foi perguntado, se a instituição possuía instrumentos e recursos para atividades musicais e 25 delas disseram que a Instituição não possui instrumentos e 5 disseram que nunca foram atrás de saber se tem ou não. Vejamos a resposta de uma das professoras:

“Eu nunca fui atrás de procurar então não posso dizer nada a respeito.”

Cerca de 8 professoras acrescentaram que pela falta de instrumento na instituição, elas confeccionam instrumentos juntos com as crianças, ou levam de casa.

Questionadas com qual frequência utilizam os instrumentos, 5 disseram que duas vezes na semana elas utilizam a música com as crianças, e 3 disseram que todos os dias.

“Todos os dias, usando a própria voz, as vezes com DVD e celular”.

Podemos observar que o DVD é sempre mencionado como instrumento de musicalização. Não se desprendem desse objeto eletrônico, nem citam projetos ou planos de aulas com atividades lúdicas, que atraia a criança, que prenda a atenção e gere curiosidade. Entretanto sabemos que isso se deve ao desenvolvimento tecnológico, e que pode sem dúvida ser utilizada com eficiência e qualidade, desde que busque através dela proporcionar o conhecimento, a sensibilização dos diversos ritmos, melodias, exploração da letra, podendo desenvolver o físico, cognitivo e socioafetivo.

A maioria dos instrumentos confeccionados, ou levados de casa por essas professoras, são: chocalhos, pandeiro, violão e flauta. Duas professoras disseram que montaram uma “pequena banda” com as crianças.

“Tenho na medida do possível organizado uma pequena banda em sala com as crianças, onde comprei um violão para cada criança. Ainda estou tentando providenciar outros instrumentos que utilizamos todos os dias para as músicas com as crianças.”

Há uma pequena quantidade de professoras que faz alguma atividade diferenciada como a organização de uma banda, que analisado é a única atividade diferenciada e que todos os anos se repete. Apesar disso, não evidente como os materiais são utilizados e como a banda se organiza durante o ano.

Foi perguntado se as professoras acreditavam que a música é um instrumento de ensino e o porque acreditavam nisso. Todas as 30 disseram que sim, que acreditam que a música é um instrumento para promover aprendizagens. Todos disseram que acreditam nesse fator por conta de que a música ajuda no desenvolvimento da criança.

“Ela incentiva a socialização, o desenvolvimento intelectual, a imaginação e a oralidade.”

“Através da música é possível desenvolver sensações, percepção e atenção que contribui em diversas áreas da aprendizagem.”

“Porque a música desenvolve o psicomotor, cognitivo e o sócio-afetivo.”

“Trabalhando a música de forma lúdica, podendo motivar, estimular as crianças para o desenvolvimento musical, aperfeiçoando sua percepção auditiva, motora, memorização, imaginação etc.”

Quando há uma resposta genérica como a relacionada ao desenvolvimento geral da criança, seria necessário compreender qual o sentido, pois é possível que isto esteja relacionado a um discurso construído a partir das diferentes experiências, formações, ficando muitas vezes distante de conceituações concretas que direcionam os planejamentos e as ações do professor.

Considerando as respostas que sinalizam ser a música é um instrumento importante, foi perguntado a quanto tempo elas utilizam a música em sua forma de ensino, 26 responderam que desde que começaram a atuar na educação, 2 responderam que a pouco tempo utilizam e 2 não responderam nada.

Analisando que a maior parte das professoras utilizam a música no CEIM, é válido lembrar que as mesmas utilizam o DVD e CD acreditando que se trata de musicalização, o que nos faz concluir que essa é uma prática comum e vem se repetindo por longos anos e que se deve, realmente, à falta de conhecimento de que música é a organização dos sons, em relação ao tempo e espaço em que se organizam, enquanto a musicalização é a construção do conhecimento musical, ou seja, a diferenciação de ritmos, timbres, melodias e a identificação ou não com suas especificidades. Quanto a isso, é necessário que haja maiores estudos e discussões sobre a música, sua importância para a aprendizagem e de que forma pode ocorrer

Quase em encerramento das questões, perguntou-se quais os principais desafios que os professores encontram em utilizar a música em sala, 15 das professoras responderam que faltam recursos, 5 disseram que falta profissional especializado e/ou especialização para si próprias, 4 disseram que não tem desafio algum, 3 disseram que falta incentivo e 3 por não entender nada de música.

As professoras acreditam que para utilizar a música no processo de ensino e aprendizagem, tem que saber a parte instrumental, e como as professoras não são formadas em música ou não aprenderam isso, as mesmas desacreditam que são capazes de utilizar a mesma em seus planejamentos e que seria melhor se houvesse uma pessoa formada e que entendesse isso. Isso acontece exatamente por não saberem de fato qual o objetivo da musicalização, e até mesmo por desconhecerem os documentos que foram feitos para orientar, e acabam deixando de lado.

Para encerrar o questionário, foi colocado uma questão de múltipla escolha, perguntando quais as maiores contribuições da musicalização na aprendizagem das crianças, 15 professoras assinalaram todas as opções, que a musicalização contribui para um maior envolvimento das crianças, desenvolvimento físico e intelectual, momentos prazerosos com risadas entre outras, 10 assinalaram apenas que contribui para um maior envolvimento e momento prazeroso com risadas e 5 assinalaram só desenvolvimento físico e intelectual.

Como podemos observar, música é atividade considerada importante pelas professoras dos CEIM's de Dourados, entretanto, pela ausência de uma formação mais direcionada, a compreensão disso se pauta no senso comum, demonstrando a necessidade de se rever os currículos dos cursos de formação de professores e indicando que ainda há muito que explorar em formações continuadas no que se refere à música na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a realizar uma análise do uso da musicalização por professoras em processo de docência nas Instituições de Educação Infantil da cidade de Dourados.

Foi estabelecido como objetivo geral de pesquisa, analisar a presença e o uso da musicalização como uma das várias linguagens a serem desenvolvidas pelos Centros de Educação Infantil Municipais (CEIM). Para tanto, os objetivos específicos foram: 1) - Verificar se os professores estão colocando em sua prática pedagógica a musicalização; 2) Analisar que concepções têm os professores em relação ao uso da música enquanto recurso para a aprendizagem; 3) Identificar formas de utilização da musicalização como recurso para a aprendizagem; 4) Conhecer, através dos professores, as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula, para a utilização da musicalização, bem como sua avaliação quanto aos benefícios ou não do seu uso.

Ao analisar os dados obtidos a pesquisa demonstrou que as professoras acreditam que ao utilizar um DVD ou CD estão trabalhando musicalização e estão desenvolvendo aprendizagem nas crianças. Acreditam ainda que ensinar música é ter que saber o instrumental e ensinar isso a elas.

Nas respostas observamos o quanto as professoras não conseguem trabalhar a música tampouco explicar de forma sucinta o que é musicalização. Estão acostumadas a fazerem o mesmo sempre ou por acharem que deveria ter alguém formado em música, um musicista para desenvolver atividade instrumental, ou até mesmo por acreditarem que o que fazem já basta para as crianças aprenderem.

A partir das respostas das professoras ficou evidenciado de que a música é só mais um passatempo, utilizado ou lembrado em dias considerados “especiais”, como por exemplo, dia do folclore, dia do índio entre outros dias, ou até mesmo porque é obrigatório, assim acabam cantando uma ou duas músicas sem intenção ou sem objetivo algum, apenas cantar por cantar. Isso é entendido como herança cultural devido a própria história da música na educação brasileira.

Vale ressaltar que o jeito que essas professoras trabalham com as crianças, usando meios mais práticos de utilizar a música, é reflexo de como as próprias professoras foram educadas. Visto como essas professoras trabalham a musicalização e seu pouco entendimento sobre o assunto, é nítido que a maioria delas deixam de lado o lúdico, não se dedicam a

formação continuada e acabam deturpando o ensino da música e impedindo que a criança obtenha novos conhecimentos e desenvolva a sensibilidade proporcionada por esses conhecimentos.

Durante a entrega dos questionários em um dos CEIM's, uma professora e uma coordenadora perguntaram sobre a pesquisa e quis saber um pouco mais, elas questionaram o fato da pesquisa ser realizada no CEIM e não na escola com crianças maiores. Ambas não acreditam que a musicalização tem que ser trabalhada na Educação Infantil. E sabemos que a música, utilizada de forma correta, trabalha o desenvolvimento cognitivo, o linguístico, o psicomotor e o socioafetivo, o que é de extrema importância, principalmente em uma criança que está em pleno desenvolvimento.

Na análise a maioria das professoras explanaram que a musicalização ajuda no desenvolvimento porém é evidente que em uma única atividade de colocar DVD ou CD para que as crianças assistam ou ouçam não conseguirá alcançar esses objetivos. A atividade se dá gradativamente, com projetos, planos de aula, atividades lúdicas, visando alcançar o objetivo de que a criança aprecie o que está fazendo e ouvindo e que toda atividade musical traga a ela novas descobertas.

A pesquisa nos deixa claro que as professoras passam por dificuldades em relação ao CEIM não possuir recursos variados, mas, ao mesmo tempo, nos mostra que fazem uso do único recurso existente, que é o aparelho de som.

Portanto utilizar a musicalização para aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças inseridas na Educação Infantil, não é limitar-se apenas as músicas de um CD ou DVD para as crianças assistirem ou cantarem, é preciso estudar, analisar e planejar o que se quer alcançar, ou seja, o gosto musical. O RCNEI é uma grande ferramenta na medida em que pode auxiliá-las em seu trabalho educativo.

A leitura do referencial teórico apresentou novas hipóteses de pesquisa, como por exemplo, fazer um levantamento de dados em todos os CEIM's de Dourados, com o propósito de ter uma análise ainda mais completa. Pode também ser utilizado outros instrumentos de coletas de dados e mais sujeitos na pesquisa. Tal hipótese fica como sugestão para realização de novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Thaís Lobosque. **A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste**. Disponível em: <<http://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert-%20Thais.pdf>>. Acesso em: 13 de Novembro de 2014.
- BARRETO, Luciani Gallo Machado; SILVA, Neide da; MELO, Solange dos Santos. **A musicalização na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-na-educacao-infantil/53097/>>. Acesso em: 02/09/2014.
- BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil: o que diz a legislação**. Disponível em: <http://ww3.lfg.com.br/public_html/article.php?story=20081110114751289&mode=print>. Acesso em: 04 de Abril de 2014.
- BEUREN, Ilse Maria (Coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. 2006. 5 reimpressão 2010. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CAMANDAROBA, Helena. **Liderança: sua contribuição na transformação de adolescentes de risco social para a inserção produtiva**. Disponível em <http://www.convibra.org/2008/artigos/321_0.pdf>. Acesso em: 10 de Abril de 2014.
- DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza; PREVIATO, Daniel; SOUZA, Simone Regina de. Musicalização na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela (org). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 31-60.
- GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988, p. 33.
- GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas**. Disponível em: <[file:///C:/Users/gerencia/Downloads/multiplaslinguagens%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gerencia/Downloads/multiplaslinguagens%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 de Agosto de 2014.
- JARDIM, Helen Silveira. **A música como ferramenta da prática psicopedagógica**. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/HELEN%20SILVEIRA%20JARDIM.pdf>>. Acesso em: 05 de Agosto de 2014.
- KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Organizadora). **Expressão Musical na Educação Infantil**. 1 Edição – Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 6ª ed. 2007.

MAFFIOLETI, Leda. **Infância Musical**. Revista Pátio – Educação Infantil, n. 23 Abril/ Junho 2010.

MONTANARI, Valdir. **História da Música – Da Idade da Pedra à Idade do Rock**. São Paulo, Editora Ática, 1993.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2014.

RODRIGUES, Almerinda Vieira. O Movimento da Escola Nova no Sul de Mato Grosso: uma análise de suas contribuições para a educação do Estado na primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado, 2006.

SEKEFF, M. de L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

Questionário para as professoras:

1 - O que você entende por musicalização?

2 - Você utiliza a música em sala de atividades? De que maneira?

Sim Não

Trabalhando com sons diferenciados/ instrumentos.

Com DVD e/ou CD.

Músicas para datas comemorativas e específicas. Ex: Folclore, bom dia/boa tarde, antes da refeição etc.

3 - A instituição possui instrumentos? Com qual frequência você os utiliza e de que forma?

Sim, a instituição tem vários instrumentos e em boas condições.

Sim, a instituição tem vários instrumentos, mas não estão em boas condições.

Não, a instituição não tem instrumentos.

Frequência: _____

De que forma:

4 - Quais são os instrumentos utilizados?

chocalho pandeiro violão flauta

Outros

5 - Você acredita que a música seja um instrumento de aprendizagem? Por quê?

Sim Não

6 - Há quanto tempo você utiliza a música em sua forma de ensino?

7 - Quais são seus principais desafios em utilizar a música?

- Falta recurso.
- Não entendo de música.
- Não gosto de trabalhar com música.
- Falta incentivo.
- Outros.

8 - Quais as maiores contribuições da musicalização na aprendizagem das crianças?

- Maior envolvimento das crianças.
- Desenvolvimento físico e intelectual.
- Momento prazeroso de risadas
- Outras

ⁱ O movimento escolanovista foi uma reação aos princípios e doutrina da denominada escola tradicional”.